

Cartilha



outubro de 2023





Sumário

<i>Histórico</i>	7	<i>Eixos e Objetivos dos Planapos</i>	10
<i>Implementação do Planapo</i>	12	<i>Visão de Futuro</i>	14
<i>Composição CIAPO</i>	16	<i>Composição CNAPO</i>	17
<i>Metodologia da oficina Diálogos do Brasil Agroecológico</i>	18	<i>1. Carrossel de experiências</i>	18
<i>2. Estratégia para eventos: Roda de Conversa</i>	21	<i>3. Estratégia de Participação Digital</i>	22
<i>Anexo I: Ficha Técnica de Experiências</i>	23	<i>Anexo II: Recomendações Pedagógicas</i>	24
<i>Anexo III: Programação da Oficina com carrossel de experiências</i>	25	<i>Anexo IV: Ficha de coleta de dados</i>	26

Ministro da Secretaria-Geral da Presidência (SG-PR)

Márcio Macêdo

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Paulo Teixeira

Secretária-Executiva da Secretaria-Geral (SG-PR)

Maria Fernanda Ramos Coelho

Secretária-Executiva do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Fernanda Machiaveli

Secretária Nacional de Diálogos Sociais e Articulação de Políticas Públicas (SNDSAPP/SG-PR)

Kelli Cristine de Oliveira Maffort

Secretário Nacional de Participação Social (SNPS/SG-PR)

Renato Simões

Secretário Nacional de Juventude (SG-PR)

Ronald Luiz dos Santos

Secretária de Agricultura Familiar e Agroecologia (MDA)

Patrícia Vasconcelos

COORDENAÇÃO SG-PR:

Secretário Nacional Adjunto de Diálogos Sociais e Articulação de Políticas Públicas (SG-PR)

Marcelo Fragozo dos Santos

Secretário-Executivo CNAPO (SG-PR)

Silvio Silva Brasil

Assessora da Secretaria-Executiva (SG-PR)

Michela K. Calaça A. dos Santos

COORDENAÇÃO FIOCRUZ:

Maria Fabiana Damásio Passos

André Campos Burigo

Zorilda Araújo



COORDENAÇÃO MDA:

**Diretora do Departamento
de Inovação para a Produção
Familiar e Transição
Agroecológica (MDA)**

Vivian Libório de Almeida

**Secretário-Executivo do
CONDRAF (MDA)**

Samuel de Albuquerque Carvalho

**Assessora de Participação
Social e Diversidade (MDA)**

Elisabeth Maria Cardoso

**Coordenador Geral de
Transição Agroecológica (MDA)**

Cássio Murilo Moreira Trovatto

**Coordenadora de Transição
Agroecológica (MDA)**

Ynaiá Masse Bueno

**Coordenadora Geral
de Fomento e Inclusão
Produtiva (MDA)**

Antonia Geane Costa Bezerra

CONSULTORES FIDA -

**Fundo Internacional de
Desenvolvimento Agrícola
Especialistas em Agroecologia**

Ernst Bertone Oehninger

Reginaldo Alves

Fábio Santiago

ELABORAÇÃO DA CARTILHA:

SG-PR

Michela K. Calaça A. dos Santos

MDA

Ynaiá Masse Bueno

SNDSAPP

Janeina Marcolino

Juliana Amoretti

Lua Stabile

Raquel Buitron Vuelta

**SNPS / Diretoria de
Educação Popular**

Gabriel Humberto Muñoz Palafox

Thiago F. dos Santos Teixeira

Seja bem-vindo/a à Oficina Diálogos do Brasil Agroecológico!

Olá!

Você foi convidado/a pela Secretaria-Geral da Presidência da República por meio da **Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica CNAPO** e da **Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica CIAPO** para participar do processo de elaboração do III Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (**PLANAPO**), da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (**PNAPO**).

Para contribuirmos com uma perspectiva de desenvolvimento baseado na integração entre o ambientalmente sustentável, socialmente justo e economicamente viável, que possa proporcionar qualidade de vida da população, enfrentando as desigualdades e construindo formas sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos saudáveis, pretende-se neste primeiro encontro **contar com a sua experiência** para estabelecer um diálogo crítico e construtivo sobre a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) para conhecermos, tanto o contexto da agroecologia e da produção orgânica **que temos no seu território** na atualidade, quanto a política **que desejamos** colocar em prática, tendo em vista a elaboração do **III PLANAPO**.



Histórico

Para compreender a linha histórica de construção coletiva da **PNAPO** (Publicado em 2012) e dos dois **Planapo** (o 1º válido de 2013 a 2015, e o 2º válido de 2016 a 2019), cabe destacar o papel fundamental dos movimentos sociais e organizações ligadas à agricultura alternativa, à agroecologia e à produção orgânica. Foram os camponeses, as camponesas, quilombolas, indígenas, técnicos e técnicas das ciências agrárias que aspiraram pensar uma forma de fazer agricultura que se contrapunha às práticas e efeitos da revolução verde.

A história da agroecologia é uma junção de construções teóricas, lutas sociais e práticas de uma agricultura tradicional camponesa que pudesse ser também defensora da natureza e de seus modos de vida. Essa história se dividiu em vários caminhos com nomes diferentes: agricultura biodinâmica, agricultura alternativa, agricultura orgânica, produção orgânica, agroecologia, entre outras. E todas se encontram na Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO).

Foram essas lutas que encontraram em 2002 um lugar comum para se articular nacionalmente, no surgimento da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) que é uma rede formada por diversos movimentos sociais e redes de organizações ligadas a agroecologia, produção orgânica, feminismo e convivência com o semiárido.

Em 2004, surge a Associação Brasileira de Agroecologia, uma organização de pesquisadores e pesquisadoras da área de agroecologia e produção orgânica e também surge internamente a ANA, o Grupo de Trabalho de Mulheres da ANA, que serão fundamentais no diálogos



com as mulheres rurais à partir da Marcha das Margaridas, que em 2003 pautou pela primeira vez diretamente a agroecologia, como eixo político mobilizador - "Meio Ambiente – Promover a sustentabilidade do manejo das Águas e Agroecologia".

Esse processo de luta, práticas produtivas, organização dos subsistemas da propriedade e articulação política continuam e cresce o protagonismo especialmente das mulheres rurais como portadoras desse conhecimento. A Agroecologia está na pauta da Marcha das Margaridas desde 2003, mas foi na pauta de 2011 que ela ganhou a centralidade da agroecologia na pauta de reivindicação e transversalidade que carrega até os dias atuais.

Em resposta à Marcha das Margaridas de 2011, no ano seguinte a Presidenta Dilma Rousseff entrega a tão sonhada Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, somando esse processo da Agroecologia com o que a Produção Orgânica também já desenhava desde os anos 1980.

Foto: Carla Batista



A Via Campesina, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), a Marcha das Margaridas e a Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf), Articulação Semiárido (ASA), o Movimento Orgânico do Brasil, as Comissões da Produção Orgânica das Unidades da Federação (CPOrgs) e a Câmara Temática de Agricultura Orgânica (CTAO) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) foram protagonistas desse processo.

Esta reivindicação popular resultou na promulgação do Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012, que instituiu a **Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO** com a finalidade de: Integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutores da transição agroecológica, da produção orgânica e de base agroecológica, como contribuição para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.

*É função da **PNAPO** incentivar os Estados para que, junto com a participação ativa da sociedade, seja alcançado o objetivo central do **Planapo** por meio da elaboração de **políticas estaduais e municipais de agroecologia e produção orgânica**.*

O principal instrumento orientador da PNAPO é o **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo**, e a sua elaboração é responsabilidade da **Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica – CIAPO** em diálogo com a **Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – CNAPO**.

Eixos e Objetivos dos Planapos

Eixo 1 – Produção

Objetivo 1 – Ampliar e fortalecer a produção, manipulação e processamento de produtos orgânicos e de base agroecológica, tendo como público prioritário agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e suas organizações econômicas, micro e pequenos empreendimentos rurais, cooperativas e associações, considerando também os da agricultura urbana e periurbana.

Eixo 2 – Uso e Conservação de Recursos Naturais

Objetivo 2 – Promover, ampliar e consolidar processos de acesso, uso sustentável, gestão, manejo, recomposição e conservação dos recursos naturais e ecossistemas em geral.

Eixo 3 – Conhecimento

Objetivo 3 – Ampliar a capacidade de construção e socialização de conhecimentos em agroecologia e sistemas orgânicos de produção, por meio da valorização da cultura local e intercâmbio.

Eixo 4 – Comercialização e Consumo

Objetivo 4 – Fortalecer a comercialização dos produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade nos mercados locais, regionais, nacional, internacional e nas compras públicas e promover a ampliação do consumo de tais produtos.



Eixo 5 – Terra e Território

Objetivo 5 – Garantir o acesso à terra e a territórios, como forma de promover o etnodesenvolvimento dos povos e comunidades tradicionais, povos indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária.

Eixo 6 – Sociobiodiversidade

Objetivo 6 – Promover o reconhecimento da identidade sociocultural, o fortalecimento da organização social e a garantia dos direitos de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores/as familiares.

Objetivo 7 - Apoiar a produção, beneficiamento, armazenamento, distribuição e comercialização dos produtos da sociobiodiversidade e ampliar sua visibilidade e consumo.

A **CNAPO** tem sua estrutura na **Secretária-Geral da Presidência da República**, local escolhido pelos movimentos sociais para que ela pudesse melhor cumprir seu papel. Sendo formada por uma Secretaria-Executiva que tem competência de organizar as demandas de funcionamento do colegiado, que é formado por representantes de 21 órgãos e entidades do Poder Executivo federal, 21 entidades da sociedade civil selecionadas em edital público, representadas por titulares e suplentes.

A Secretaria-Executiva da CIAPO é exercida pelo **Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar – MDA**, que deve providenciar suporte técnico e administrativo para garantir o seu funcionamento.

DICA DE LEITURA

Sobre a história da Agroecologia, leia o artigo (e-pub):

“Os caminhos da Agroecologia no Brasil”.

Disponível em: bit.ly/agroecologia_embraapa

Implementação do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - Planapo

Em outubro de 2013, como resultado de amplo processo participativo, a Presidenta Dilma Rousseff lançou **Planapo** conforme previsto no Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012, que instituiu a **Pnapo**.

O **Planapo** 2013-2015 materializou o compromisso do governo federal com a produção orgânica e a Agroecologia, e tornou-se o principal instrumento integrador das ações públicas de caráter nacional para o segmento.

A implementação do **I Planapo** resultou em várias ações públicas colocadas em prática por dez ministérios dentre outras instâncias do governo federal, sendo a ele destinados R\$ 2,9 bilhões.

Em 2015, foi iniciado o segundo ciclo do **Planapo**, tendo em vista a sua colocação em prática no período 2016-2019. Como resultado desta ação coordenada entre a **CIAPO** e a **CNAPO** foram identificadas 194 iniciativas as quais foram ancoradas ao **Plano Plurianual - PPA** com as suas respectivas metas.

De 2017 até o início do 2023, as políticas de agroecologia e produção orgânica tiveram grandes retrocessos, até mesmo as duas instâncias de gestão da política CIAPO e CNAPO foram extintas.

No entanto, apesar das enormes dificuldades, um mapeamento realizado pela Articulação Nacional de Agroecologia no ano de 2022, identificou a existência de 487 políticas públicas de fomento e normativas nos 26 Estados do país e no Distrito Federal, relacionadas com a Produção Orgânica e a Agroecologia, nos âmbitos da



pesquisa científica, da Economia Solidária, da Agricultura familiar, dos povos e comunidades tradicionais e indígenas. (ANA. Carta Compromisso com a Agricultura, 2022).

No início dessa nova gestão, as instâncias de participação da PNAPO foram reativadas. Nesse sentido, tendo em vista que a agroecologia e produção orgânica mesmo passando por dificuldades de apoio do Estado, ganharam maior aderência na sociedade e nos vários ministérios que surgiram com o novo governo.

Diante disso, a Secretaria Geral da Presidência da República publicou no dia 24 de março de 2023, a Portaria nº 10, instituindo o Grupo de Trabalho Técnico, sob a coordenação da Secretaria Nacional de Diálogos Sociais e Articulação de Políticas Públicas – SNDSAPP/SG/PR, para apresentar uma proposta de alteração na composição das instâncias de gestão da PNAPO.

Durante o lançamento do Plano Safra 2023-2024, o Presidente Lula assina Decreto nº 11.582, de junho de 2023, que restitui e amplia as instâncias de gestão da PNAPO.

Posteriormente, a SG/PR publicou, no dia 15 de agosto de 2023, durante a VII Marcha das Margaridas, o edital público que estabelece as regras da seleção pública dos novos membros da sociedade civil da CNAPO.

O resultado da eleição, realizada nos dias 21 e 22 de setembro de 2023, incorporou ao CNAPO um total de 21 entidades representativas da sociedade civil.

Visão de Futuro

Em janeiro de 2023, o governo federal iniciou a reconstrução do país por meio da restauração de várias instâncias de participação social e deu um passo a mais na busca por ampliar e qualificar a participação social, que foi a elaboração de um amplo processo de planejamento participativo que resultou na elaboração do Plano Plurianual Participativo – PPA-participativo (2024-2027).

A Elaboração do PPA contou com a presença de 34.310 pessoas em plenárias nas 27 capitais brasileiras, com 1,4 milhão de inscritos na plataforma digital do plano, o qual contou com 4 milhões de acessos pela internet; 8.254 propostas apresentadas pela população; 36 conselhos nacionais representados em três fóruns interconselhos com 300 conselheiros de todo o país. O PPA Participativo é a maior experiência de participação popular da história do governo federal.

Você pode acessar o PPA-Participativo pelo site:

<https://www.gov.br/planejamento/presidencial-ppa-2024-2027>

O PPA é o principal instrumento de planejamento de médio prazo do governo federal, que define as prioridades do país, as quais serão traduzidas em programas, ações e no orçamento definido para os próximos quatro anos.

O relatório final do PPA-participativo foi entregue pelo presidente Lula ao Congresso Nacional no dia 30 de setembro de 2023.

Nesse contexto, a agroecologia e a produção orgânica ganham destaque no Eixo 2 do PPA-participativo que trata das políticas de desenvolvimento econômico e sustentabilidade socioambiental e climática, por meio do **Programa de Agricultura Familiar e Agroecologia**, mas também transversaliza com vários dos 32



programas que integram no PPA-participativo, cujas prioridades são: Segurança alimentar e nutricional e combate à fome; Bolsa Família: proteção social por meio da transferência de renda e da articulação de políticas públicas; Abastecimento e soberania alimentar; e Agricultura familiar e agroecologia.

Seguindo a linha política de ampliação da participação social do governo federal, a sua contribuição no presente encontro **Diálogos do Brasil Agroecológico** será de fundamental importância para contribuir com a efetivação e as melhorias das políticas públicas de agroecologia e produção orgânica que estarão expressas no **III Planapo**, uma vez que este importante instrumento contará com ações de 14 órgãos e 7 entidades e serviço social autônomo.

Foto: Bruno Peres/ASCOM SG-PR



Conheça a composição das Instâncias de Gestão da PNAPO

Composição CNAPO e CIAPO

Órgãos:

- I.** Ministério da Agricultura e Pecuária
- II.** Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
- III.** Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
- IV.** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome
- V.** Ministério da Educação
- VI.** Ministério da Fazenda
- VII.** Ministério da Igualdade Racial
- VIII.** Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
- IX.** Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
- X.** Ministério das Mulheres
- XI.** Ministério da Pesca e Aquicultura
- XII.** Ministério dos Povos Indígenas
- XIII.** Ministério da Saúde
- XIV.** Secretaria-Geral da Presidência da República

Entidades e serviço social autônomo:

- I.** Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural;
- II.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária;
- III.** Companhia Nacional de Abastecimento;
- IV.** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária;
- V.** Fundação Oswaldo Cruz;
- VI.** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação;
- VII.** Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; **(convidado)**
Fundação Banco do Brasil; **(convidada)**

OBSERVAÇÃO: Os órgãos, entidades e serviço social autônomo que compõem a CIAPO são os órgãos que compõem a CNAPO



Composição CNAPO

Entidades da Sociedade Civil

- I.** ABA - Agroecologia, Associação Brasileira de Agroecologia
- II.** ABD - Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica
- III.** ANA - Articulação Nacional de Agroecologia
- IV.** ANA Amazônia - Articulação de Agroecologia da Amazônia
- V.** APIB - Articulação dos Povos Indígenas do Brasil
- VI.** AP1MC - Associação Programa Um Milhão de Cisternas para o Semiárido
- VII.** ASBRAER - Associação Brasileira das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa Agropecuária e Regularização Fundiária
- VIII.** CNPOrg - Comissão Nacional de Produção Orgânica
- IX.** CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares
- X.** CONTRAF Brasil - Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Brasil
- XI.** FBSPG - Fórum Brasileiro de Sistemas Participativos de Garantia e Organizações de Controle Social
- XII.** FCT - Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba
- XIII.** INSTITUTO BRASIL ORGÂNICO
- XIV.** MCP - Movimento Camponês Popular
- XV.** MIQCB - Associação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu
- XVI.** MMC - Movimento de Mulheres Camponesas - ANMC Associação Nacional de Mulheres Camponesas
- XVII.** MMTR-NE - Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste
- XVIII.** MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores
- XIX.** Rede ATER Nordeste de Agroecologia
- XX.** Rede ECOVIDA de Agroecologia
- XXI.** UNICAFES - União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária

OBSERVAÇÃO: Na composição da CNAPO, há a representação da sociedade civil, que se dá de forma paritária à de governo.

Metodologia da Oficina Diálogos do Brasil Agroecológico

Prezado/a participante

Você participará de uma experiência coletiva de produção de conhecimento cuja metodologia conta com 3 estratégias de trabalho coletivo, as quais serão explicitadas a seguir:

- 1. Carrossel de experiências (Instalação artístico pedagógica);**
- 2. Rodas de conversa;**
- 3. Participação digital.**

1. Carrossel de experiências (Instalação artístico-pedagógica)

Trata-se de uma estratégia de conhecimento constituída por 3 dinâmicas de grupo: a) Mesa de abertura, b) Dinâmica do carrossel de Experiências agroecológicas que associam o saber ao sabor por meio da utilização dos sentidos do olfato, tato, da visão da audição e, quando possível, do paladar e c) Roda de conversa.

A instalação artístico pedagógica é o centro dessa metodologia, mas a atividade conta com 4 momentos de trabalho, tal como descrito a seguir:

Momento 1: Abertura e saudações institucionais; Cumprimentos das organizações (governos e sociedade civil) que constroem a oficina e a explicação de seus objetivos.



Momento 2: Dinâmica do carrossel de experiências; agroecológicas; As atividades coletivas darão início com a apresentação simultânea das experiências agroecológicas (definir número na organização de cada oficina), por meio da utilização da técnica estação pedagógica, com uma ou mais pessoas exppositoras.

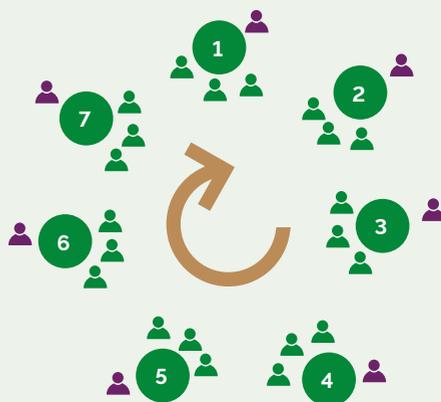
Para a estação pedagógica será disponibilizado um local para que as pessoas responsáveis pela experiência possam expor materiais que representem a experiência, fotos, banner, materiais produtivos e outros que possam ser sentidos no tato, na visão, no olfato, na audição e /ou no paladar.

As estações pedagógicas serão adequadamente distribuídas no espaço físico da oficina, na forma de meia-lua ou de círculo, dependendo das características do local. Cada Estação pedagógica deve preencher a ficha técnica da experiência e deixar exposta e visível durante toda sua exposição. Esse material deve ser entregue à coordenação da oficina após o término da experiência.

Exposição



Carrossel



Cada experiência irá dispor de até 20 minutos para expor da forma que achar mais adequada sua experiência. As e os participantes serão divididas/os em grupos que irão passar em todas as experiências para observar, ouvir, analisar e formular perguntas, caso considere necessário.

As experiências e as e os participantes devem utilizar como orientador da exposição e de suas questões as **recomendações pedagógicas** (pág. 24) dessa cartilha, onde constam as perguntas orientadoras.

A dinâmica do carrossel de experiências continuará até que você e todas as pessoas participantes tenham tido a oportunidade de conhecer cada um dos sete Painéis de experiências apresentados.

ATENÇÃO: *Durante a vivência da dinâmica do carrossel, procure trocar experiências com as pessoas expositoras, e investigue em cada um dos painéis visitados.*

Momento 3: Trabalho em grupo: As e os participantes serão divididos em grupo para debater a partir dos elementos apresentados pelas experiências e com base nas questões descritas nas **RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS** (pág. 24).

O grupo terá 30 minutos para debater e 10 minutos para montar os cartazes;

Momento 4: Debate e qualificação dos desafios, demandas e potencialidades para o III Planapo.

Apresentação dos elementos sistematizados de cada grupo. Cada grupo terá 7 minutos para apresentar suas sínteses, sendo permitido que os demais grupos realizem questionamentos, no máximo uma questão por grupo.



2. Estratégia para eventos: Roda de Conversa

Essa Dinâmica de Grupos se aplica depois do evento de abertura da oficina dos Diálogos do Brasil Agroecológico, quando a equipe coordenadora (Governo e/ou sociedade civil) conta unicamente com 2 ou 4 horas para implementar a sua estratégia de conhecimento.

Reunidas todas as pessoas participantes em uma sala ou local que o grupo possa ter tranquilidade para trabalhar. Uma pessoa da coordenação da atividade explica a metodologia e o objetivo do espaço.

As experiências que serão expostas devem preferencialmente ter sido pactuadas antes para que elas possam se preparar para exposição sobre a experiência, como também trazer a **ficha técnica da experiência** (pág. 23) já preenchida.

Cada experiência deve dispor de até 10 minutos para expor, o número de experiências expostas devem levar em consideração a variedade de temas e o tempo disponível para que seja possível, expor, debater a partir das questões das **RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS** (pág. 24).

Após todas as apresentações a coordenação deverá explicar as recomendações pedagógicas e junto com todos os participantes elaborar um cartaz de cada um dos elementos constantes nas recomendações pedagógicas de forma que todas as experiências possam se enxergar nelas.

O resultado da roda de conversa será sistematizada pelos cartazes elaborados em grupo e pelos relatores que usaram a tabela exposta na **Ficha de Coleta de Dados** (pág. 26).

3. Estratégia de Participação Digital:

Além das atividades presenciais que ocorrerão em todos os estados, os Diálogos do Brasil Agroecológico também oferecem uma plataforma digital. **De 30 de outubro a 22 de dezembro**, estará disponível um formulário online no site Participe Mais Brasil, que nos auxiliará a aprofundar nosso conhecimento sobre as experiências em agroecologia e produção orgânica em todo o país.

Para preenchê-lo, basta acessar o portal www.gov.br/participamaisbrasil/, clicar em *“Opine aqui”* e, em seguida, selecionar o formulário intitulado **“Diálogos do Brasil Agroecológico: Registre sua Experiência de Agroecologia e Produção Orgânica”**. Caso não encontre o formulário nesta tela, você pode usar os filtros localizados na parte superior, digitando *“agroecologia”* no campo *“Digite sua Busca.”*

Outra opção é inserir o endereço direto do formulário no navegador de internet: www.gov.br/participamaisbrasil/dialogos-do-brasil-agroecologico.

O formulário contém perguntas destinadas a identificar a pessoa responsável pelo preenchimento, bem como informações sobre os territórios de atuação e as pessoas ou grupos envolvidos nas experiências. Além disso, o formulário reproduz as perguntas da **Ficha Técnica de Experiências** (página 23), que servirão como base para o processo de sistematização das informações coletadas.

Ao término do processo, será apresentado um documento de devolutiva que resumirá as contribuições recebidas e indicará como serão utilizadas como referência no **III PLANAPO**.



I-Ficha Técnica das Experiências

Título da Experiência:

Nome dos participantes:

Organização:

Local de atuação:

Breve descrição da experiência:

Principais desafios:

Houve acesso a políticas públicas?

Potencialidades da experiência para políticas públicas:

II - Recomendações Pedagógicas:

Durante a vivência da Dinâmica do Carrossel agroecológico:

1. Sugere-se que cada pessoa participante faça registros por escrito sobre os conteúdos de cada estação artístico-pedagógica, incluindo as experiências sensoriais vivenciadas.
2. Considerando o objetivo central da oficina, sugere-se que cada pessoa participante procure conhecer cada uma das experiências apresentadas, levando em consideração **3 questões problematizadoras** cujas respostas serão sistematizadas na próxima dinâmica de trabalho coletivo, e pela equipe relatora da oficina.

- a)** Quais são os principais **desafios** enfrentados durante os processos de criação, colocação em prática, e ampliação da experiência?

Desafios:

Acontecimentos relacionados com dificuldades enfrentadas e superadas durante a experiência agroecológica

- b)** Se a experiência tem ou teve acesso a alguma política pública, como conseguiu acessar a essa política, quais foram os órgãos financiadores, e quais os recursos recebidos?

- c)** Quais são as potencialidades que a experiência é capaz de oferecer em termos sociais, educativos, culturais, econômicos, de mercado entre outros, para que ela se torne uma política pública?

Potencialidades

Ações/acontecimentos que podem contribuir para que uma experiência agroecológica se torne um programa e/ou uma política pública

ATENÇÃO: Durante a vivência da dinâmica do carrossel, procure trocar experiências com as pessoas expositoras, e investigue em cada um dos painéis visitados.

III - Programação da oficina com carrossel de experiências

8h *Recepção/Acolhida*

9h ***Abertura***

Saudação do Governo Federal, dos governos estaduais e de representação dos movimentos sociais

+

Resgate PNAPO e Planapo; resgate PEAPO

9h40 ***Dinâmica do Carrossel: Apresentação de Painéis de experiências agroecológicas***

Experiência 1

Experiência 2

Experiência 3

Experiência 4

Experiência 5

Experiência 6

Experiência 7

12h30 *Almoço*

14h *Apresentação dos elementos síntese das experiências*

14h40 *Debate e qualificação dos desafios, demandas e potencialidades para o III Planapo.*

16h30 ***Encerramento***

Considerações finais das pessoas agricultoras e representantes das Gestões estadual e federal.

18h *Lanche e despedidas.*

IV - Ficha de Coleta de Dados:

Experiência:

Identifique e registre as **ideias-força** explicitadas durante as exposições das experiências e os debates.

Estado:

Registre **desafios** não explicitados nos cartazes apresentados nas exposições finais das rodas de conversa

Cidade:

Registre as propostas apresentadas para cada dificuldade identificada, caso sejam estas vistas como **possibilidades de programas** a serem executados no Planapo

Ideias-força: Princípios, valores, diretrizes orientadoras que justificam a relevância da ação.

Desafios: Acontecimentos relacionados com **dificuldades** enfrentadas e superadas durante a experiência agroecológica



Fotos: Carla Batista

Esta cartilha foi impressa pela Imprensa Nacional
SIG, Quadra 6, Lote 800 - 70610-460 - Brasília-DF
www.in.gov.br

Apoio:



Realização:

